



Promoção e Prevenção em saúde: ações em uma comunidade em vulnerabilidade social no município de Arapiraca - AL

Kathleen César de Mélo
Luiz Carlos Francelino Silva Junior
Raquel de Lima Santos¹

RESUMO: Objetivos: Em países como o Brasil e outros da América Latina, os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) têm papel importante nas condições de vida e saúde. A promoção da saúde pode ser entendida como uma estratégia de enfrentamento dos problemas de saúde que afetam as populações humanas. A educação em saúde é uma das principais formas de interação entre a universidade e a comunidade. Assim, desenvolveu-se o Projeto de Extensão Universitária Saberes e Práticas em Saúde no Contexto de uma Comunidade em Vulnerabilidade Social com uma proposta transformadora, interdisciplinar e, a partir do conhecimento dos indivíduos e contexto social, aprimorar estratégias relevantes para a realidade da comunidade Mangabeiras, pertencente ao município de Arapiraca - AL. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. Metodologia: O presente trabalho é derivado de um projeto de extensão realizado na comunidade Mangabeiras, bairro Senador Arnon de Melo, no município de Arapiraca, Alagoas durante o período de um ano (2016-2017). Foram realizadas ações, com temas diversificados, no contexto da prevenção e promoção de saúde, visando integrar a comunidade e suas instituições sociais. Foi feito reconhecimento do espaço antes do início das atividades. Os locais de realização do projeto foram: ruas da comunidade, escola, creche, UBS, CRAS e espaço do projeto Cáritas. Resultados e Discussão: Dentre as temáticas trabalhadas ao longo do projeto englobam diversas áreas de conhecimento, como: “o que é saúde?”; a visão dos moradores e profissionais da comunidade sobre saúde; hábitos alimentares e de higiene; dia da mulher; saúde mental; animais peçonhentos; Primeiros Socorros: engasgo, desmaio, RCP e queimaduras. Não houve caráter impositivo na escolha dos temas, sendo realizada consulta aos participantes após as atividades. As atividades foram baseadas em metodologias ativas com sucinta avaliação de conhecimento prévio entre os participantes com subsequente aprofundamento do conhecimento a ser partilhado na atividade e realização de feedback ao final. Sendo fundamental o processo de vínculo com a comunidade construído com o diálogo entre sujeitos. Conclusão: O desenvolvimento de ações educativas no âmbito da extensão universitária corrobora a importância do papel dos acadêmicos na promoção da saúde e prevenção de doenças no meio da comunidade. A prática de intervenções educativas numa comunidade como Mangabeiras, mostrou-se eficaz para a disseminação do conhecimento das temáticas, bem como esclarecer dúvidas. Destaca-se a necessidade do profissional em saúde ser flexível em lidar com dificuldades presentes e buscar soluções. Assim, a extensão universitária se afirma como prática essencial, colocando-se como ferramenta para realizar práticas integradas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Vulnerabilidade social; Promoção da saúde; Prevenção de doenças.

¹ Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. E-mail: raqueldelima.psi@gmail.com



Introdução

Segundo a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os DSS são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população (1). Em países como o Brasil e outros da América Latina, a péssima distribuição de renda, o analfabetismo e o baixo grau de escolaridade, assim como as condições precárias de habitação e ambiente têm um papel muito importante nas condições de vida e saúde. Sendo constatado quando comparado os índices de desenvolvimento humano (IDH) entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. A partir da articulação entre saúde e condições de vida, pode-se identificar o aperfeiçoamento da promoção da saúde (2). Decorrente de um amplo conceito de DSS e processo saúde-doença, a promoção da saúde pode ser entendida como uma estratégia de enfrentamento a partir da integração entre os saberes técnicos e populares dos problemas de saúde que afetam as populações humanas, bem como a mobilização de recursos em prol de uma resolubilidade.

Diante disso, tem-se o papel da universidade a partir de projetos de extensão como processo educativo, cultural e científico, estruturado em um grupo de ações fundamentadas na articulação do ensino e da pesquisa e na viabilização da participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. A relação entre a universidade e a comunidade pode se desenvolver de várias formas, sendo as estratégias de educação uma das mais utilizadas, tendo como base a educação em saúde, podendo ser considerada uma das principais ações de promoção da saúde, por ser de suma importância tanto na prevenção de agravos como na formação de multiplicadores e cuidadores. Com o objetivo de proporcionar uma maior autonomia, engloba-se um cuidado holístico, uma vez que contempla o indivíduo como um todo. Assim, entende-se que tanto a extensão universitária tem um papel fundamental na educação em saúde como a educação em saúde ocupa um espaço de suma importância na extensão universitária (3).

A partir disto, desenvolveu-se o Projeto de Extensão Universitária Saberes e Práticas em Saúde no Contexto de uma Comunidade em Vulnerabilidade Social com uma proposta transformadora na forma de pensar educação em saúde, pois, visou-se diminuir a estrutura vertical e hierarquizada, tradicionalmente encontradas na educação tradicional, além de abarcar a proposta interdisciplinar, com a colaboração das áreas da medicina, enfermagem e serviço social promovendo uma visão holística do contexto em que o público-alvo está



inserido. Tomando essa premissa, o grupo procurou conhecer as pessoas inseridas naquele contexto social, suas necessidades, levando em consideração o conhecimento dos indivíduos e suas experiências, para, a partir disto, aprimorar estratégias embasadas em temas relevantes para a realidade da comunidade trabalhada, Mangabeiras, pertencente ao município de Arapiraca - AL.

Segundo o IBGE 2013, o município de Arapiraca na Mesorregião Agreste, possui cerca de 227.640 habitantes, cerca de 123 Km da capital do estado, Maceió e possui IDH de 0,649, médio. Devido a sua localização geográfica, a cidade é atualmente um importante centro comercial na região por interligar as cidades circunvizinhas. No entanto, apesar do crescimento acelerado que a cidade vivenciou nas últimas décadas, a disparidade social continua presente. Dentro desse contexto de expansão e reestruturação urbana, surgiu em torno de um lixão a comunidade Mangabeiras, que não tem acompanhado a dinâmica de desenvolvimento da cidade, enfrentando o aumento da violência local junto ao crescimento populacional, com escasso número de moradias com condições mínimas de habitabilidade e com difícil acesso a serviços públicos essenciais estando à margem da urbanização (4).

De acordo com o exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Metodologia

O presente trabalho é derivado de um projeto de extensão realizado na comunidade Mangabeiras, bairro Senador Arnon de Melo, no município de Arapiraca, Alagoas durante o período de um ano (2016-2017). Foram realizadas ações, com temas diversificados, no contexto da prevenção e promoção de saúde, visando integrar a comunidade e suas instituições sociais. Todas as ações foram documentadas através de áudios gravados e fotografias registradas das atividades praticadas. Para tanto, fez-se uso de um termo de consentimento assinado por cada participante das respectivas atividades. Os locais de realização do projeto foram as ruas da comunidade, escola, creche, UBS, CRAS e espaço do projeto Cáritas.

Para realização do projeto, inicialmente foi feito o reconhecimento do espaço da comunidade, procurando-se entender os principais aspectos e demandas em saúde



apresentados pela população local. Assim, a comunidade era visitada semanalmente, para reconhecimento do ambiente, população e instituições locais.

O projeto em questão teve como planejamento das suas ações, atividades que foram pensadas e efetivadas a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de auto gerenciar ou autogovernar seu processo de formação (5). Tal conceito foi ampliado para todos os envolvidos que participaram do projeto, no âmbito das instituições (escola, creche, UBS e CRAS) com essa perspectiva de aprender a aprender, alcançando as dimensões intelectuais e afetivas dos participantes.

Resultados e Discussão

Dentre as temáticas trabalhadas ao longo do tempo de duração do projeto, um ano, englobam diversas áreas de conhecimento, como: “o que é saúde?”; a visão dos moradores e profissionais da comunidade sobre saúde; hábitos alimentares e de higiene; dia da mulher; saúde mental; animais peçonhentos; Primeiros Socorros: engasgo, desmaio, RCP e queimaduras. Os temas foram discutidos previamente entre o grupo do projeto nas reuniões antecedentes à realização das atividades, no entanto, não houve caráter impositivo, pois, após a realização de cada atividade na comunidade foi sugerida a próxima temática e então, após aprovação dos participantes, prosseguia-se o planejamento seguinte.



Reunião de planejamento: 29/03/17



Ação em 05/04/17 - Higiene



Ação em 04/05/17 - Dia da Mulher



Ação em 15/06/17 - Animais Peçonhentos



Ação 26/07/17 - Primeiros Socorros

As estratégias utilizadas para a abordagem das temáticas envolveram sucinta avaliação de conhecimento prévio entre os participantes, os quais tinham caráter heterogêneo e diversificado de faixas etárias, com subsequente aprofundamento do conhecimento a ser partilhado na atividade. Como também a realização de feedback após a conclusão, com vista a balancear o grau de significância e consolidação do tema entre os indivíduos presentes.

Os meios utilizados para a abordagem dos conteúdos com os moradores foram: roda de conversa, imagens, elaboração de cartazes, pintura de desenhos, vídeo, simulação de situações e jogo de perguntas e respostas (também utilizado como ferramenta avaliativa de conhecimento prévio e adquirido após a ação). Baseando-se nas metodologias ativas, 1165



onde os indivíduos são participantes do processo de construção de aprendizado e não meros espectadores (6).

A simulação de uma situação cotidiana permite que o imaginário se aproxime da realidade e garante a identificação da plateia com o personagem o que caracteriza um método viável na condução de variados temas educativos. Além disso, possibilita uma interação ativa entre os membros da equipe e a população presente. Com a utilização de vídeos, outra forma de abordagem e importante instrumento de apoio e orientação, tem-se facilitação da aprendizagem e estímulo para a multiplicação de conhecimentos em saúde, os quais fazem parte do conjunto de ações para promoção da saúde e prevenção de doenças.

A avaliação das atividades entre os sujeitos envolvidos é uma ação simples, que sugere, no entanto, um aguçado sentido de autocrítica. Utilizou-se roda de conversa para discussão crítica da atividade realizada ao final de cada encontro, e abertura de espaço para sugestão de acordo com o que a comunidade considerava necessário ser abordado em um próximo encontro. Sendo assim, fundamental o processo de vínculo com a comunidade construído com o diálogo entre sujeitos, elemento importante no processo de aprimoramento do conhecimento, sendo entendido como consciência da realidade e da condição humana (7).

Conclusão

O desenvolvimento de ações educativas no âmbito da extensão universitária corrobora a importância do papel dos acadêmicos na promoção da saúde e prevenção de doenças no meio da comunidade, permitindo a compreensão desse tipo de projeto, ao estimular os sujeitos a serem mais ativos no seu processo de aprendizado no âmbito da saúde, refletindo sobre seus atos, incertezas e as maneiras de como cuidar da própria saúde e de seus familiares.

A prática dessas intervenções educativas, numa comunidade em vulnerabilidade social como Mangabeiras, mostrou-se eficaz para a disseminação do conhecimento sobre diversas temáticas ao público diversificado que participou das reuniões, bem como esclarecer dúvidas sobre os assuntos debatidos a partir das experiências cotidianas do público, considerando o contexto socioeconômico e cultural que estão inseridos.

Destaca-se, ainda, a necessidade do profissional em saúde ser flexível em lidar com dificuldades presentes e, assim, buscar soluções. No decorrer da execução do projeto



algumas intercorrências foram enfrentadas: falta de apoio institucional regional, períodos de greve, limitações estruturais, difícil acesso à comunidade ocasionado pela localização, más condições de planejamento local, além da baixa adesão inicial dos moradores locais até se habituarem com a rotina do projeto e a presença dos acadêmicos na comunidade. Empecilhos que não impediram o andamento das ações.

Assim, a extensão universitária se afirma como uma prática acadêmica essencial, colocando-se como uma estratégica ferramenta para realizar práticas integradas entre várias áreas do conhecimento; com a aproximação de diferentes sujeitos, e a utilização do conceito de interdisciplinaridade.

Referências

- 1 Buss, P. M., Filho, A. P., A Saúde e seus Determinantes Sociais, *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em: http://www.uff.br/coletiva1/DETERMINANTES_SOCAIS_E_SAUDE.pdf Acesso em: 05/10/17.
-
- 2 Buss, P. M., Promoção da saúde e qualidade de vida, *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1):163-177, 2000.
-
- 3 Costa, D. V. S. et al. Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas. *Rev. Ciênc. Ext.* v.11, n.1, p.25-31, 2015.
-
- 4 Carvalho, A.; Ferreira, D.; Gonçalves, T. Às margens do lixão, a Comunidade Mangabeiras em Arapiraca-al sob a ótica de suas precariedades. 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Maceió. 2016. Disponível em: <http://www.fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20-%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper1520.pdf> Acesso em: 10/10/17.
-
- 5 Mitre, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, 13, p. 2133-2144, 2008.
-
- 6 Paiva, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE*, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. - 2016.
-
- 7 OLIVEIRA, M. W. Educação popular e saúde. *Rev. Ed. Popular*. Uberlândia, v. 6, p.73-83. jan./dez. 2007.